



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS –
CAMPUS GURUPI
CURSO DE GRADUAÇÃO DE LICENCIATURA EM
TEATRO**

DENISE NUNES BRITO

**ENTRE O PALCO E A BRINQUEDOTECA: A
ESPECTADORA QUE BRINCA**

**GURUPI
2022**



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS –
CAMPUS GURUPI
CURSO DE GRADUAÇÃO DE LICENCIATURA EM
TEATRO**

DENISE NUNES BRITO

**ENTRE O PALCO E A BRINQUEDOTECA: A
ESPECTADORA QUE BRINCA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Teatro do Instituto Federal do Tocantins – *Campus* Gurupi, como exigência à obtenção do Grau de Licenciada em Teatro.

GURUPI

2022

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecas do Instituto Federal do Tocantins**

B862p Brito, Denise Nunes
Entre o palco e a brinquedoteca: A espectadora que brinca /
Denise Nunes Brito. – Gurupi, TO, 2022.
50 p. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Teatro) –
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins,
Campus Gurupi, Gurupi, TO, 2022.

Orientadora: Ma. Edna Maria Cruz Pinho

1. O TEATRO E EDUCAÇÃO DENTRO DAS VIVÊNCIAS
LÚDICAS. 2. O ESPAÇO E SEU ECO. 3. BRINQUEDISTA E SEU
PAPEL. I. Pinho, Edna Maria Cruz. II. Título.

CDD 792

A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio, deste documento é
autorizada para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica do IFTO com
os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**


DENISE NUNES BRITO

**ENTRE O PALCO E A BRINQUEDOTECA: A
ESPECTADORA QUE BRINCA**

Trabalho de Conclusão de Curso
presentado à Coordenação do
Curso de Licenciatura em Teatro
do Instituto Federal do Tocantins –
Campus Gurupi, como exigência à
obtenção do Grau de Licenciada
em Teatro.

Aprovado em: 09/12 /2022

BANCA AVALIADORA

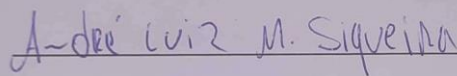


Edna Maria Pinho Cruz

ES Digitalizado com CamScanner

Professora Ma. Edna Maria Pinho Cruz

Presidente da Banca IFTO – *Campus* Gurupi



André Luiz M. Siqueira

CS Digitalizado com CamScanner

Professor Esp. André Luiz Moura Siqueira
Membro da Banca IFTO – *Campus Gurupi*



Marli Fernandes Magalhaes

CS Digitalizado com CamScanner

Professora Ma. Marli Fernandes Magalhaes
Membro da Banca IFTO – *Campus Gurupi*

“As crianças brincam com a violência, nesse cinema sem tela que passa na cidade”

Cazuza

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho a todos os brinquedistas, crianças, professores, atrizes, espectadores e brinquedotecas. Dedico a todos que tem criatividade e são movidos pela vontade de aprender e ensinar.

AGRADECIMENTOS

Sou grata por todos que me acompanharam e incentivaram a continuar o curso, quero agradecer em especial minha mãe por sempre me apoiar, agradecer minha família em geral por sempre demonstrarem interesse e admirar minha determinação e paixão pelo que faço, agradecer os amigos que fiz durante o curso eles foram muito importantes durante esse processo de aprendizagem, agradecer a algumas parcerias polêmicas também foram necessárias para meu crescimento pessoal.

Foram muitas ideias e projetos realizados durante esse tempo, agradeço aos professores por sempre acreditarem no meu potencial e estarem sempre a disposição para me dar um conselho, para me ajudar de braços abertos ou com palavras gentis.

Agradeço à minha orientadora por ter sido confiante e paciente no meu processo de escrita do TCC por ela ter aceitado embarcar na minha viagem apenas com a roupa do corpo. Agradeço por todas as conversas das pessoas que só querem meu bem.

Agradeço também ao IFTO por existir e fazer toda essa experiência ser real e possibilitar que eu tivesse um ensino e experiências de qualidade. Agradeço a arte, teatro e a educação por me fazerem ter perspectivas sobre as coisas e situações.

Agradecimentos justos e especiais para a fonte criadora ao universo e aos meus mentores espirituais por me dar sabedoria, calma e força para continuar a aprender, por me guiarem nesse percurso que teve algumas pausas, tropeços, mas nunca uma queda fatal.

Quero agradecer a mim por ser obstinada e não desistir de um dos meus tantos sonhos e desejos que era concluir a faculdade. Uma nova etapa da minha vida está se atualizando e eu só tenho a agradecer, muitíssimo obrigado a todos e a todas por tudo!

RESUMO

Este trabalho aborda sobre o brinquedista e o modo em que a imagem, função e maneira de investigação do brinquedista é vista e como é coletada na brinquedoteca, sua individualidade e maneira de comportamento e local enquanto profissional foi avaliada a partir de uma experiência subjetiva minha como brinquedista neste relato de experiência. Brinquedista é o que regula e organiza uma brinquedoteca e coordena crianças para uma melhor circulação e utilização do espaço.

Novas maneiras de pensar, conviver e brincar estão sendo projetadas e executadas em todo mundo. As relações entre a técnica atuante e a própria brincadeira dependem de uma construção incessante de informações de todos os tipos. E que a espectadora que brinca tem uma maior sensibilidade, uma potência para compreender o universo criativo da criança e interagir com ele sem parecer uma intrusa, ou uma figura com papel totalitário, que não vai levar as inquietações e propostas de brincadeiras a sério.

Palavras chaves: *Brinquedista; Espectador; Criança; Brinquedoteca e Atuação.*

ABSTRACT

This study addresses the subject toyedista and the way in which the image, function and manner of investigation of the toyedista is seen and how it is collected in the toy library, its individuality and manner of behavior and place as a professional was evaluated from a subjective experience of mine as a toyedista in this experience report. A playroom worker is the one who regulates and organizes a playroom and coordinates children for a better circulation and use of the space. New ways of thinking, living and playing are being designed and implemented all over the world.

The relationships between acting technique and play itself depend on an incessant construction of information of all kinds. And that the spectator who plays has a greater sensitivity, a power to understand the child's creative universe and interact with it without appearing to be an intruder, or a figure with a totalitarian role that will not take the concerns and proposals for play seriously.

Key Words: Toymaker; spectator; children; toy library; and actuation.

LISTA DE IMAGENS

1. Figura 01: Tribunal Encantado (2018) - Espetáculo Infantil.....	15
2. Figura 02: Sou Unidade (2018) – Performance.....	16
3. Figura 03: Corpos in Contatus (2019) - Performance.....	17
4. Figura 04: Assembleia da natureza (2019) - Espetáculo infantil.....	18
5. Figura 05: Teatro esporte (2017) - Uma partida de Teatro Esporte.....	20
6. Figura 06: Match de impro (2019) - As Náufragas.....	20
7. Figura 07: Livro (2021) - Exercitando Poesia.....	21
8. Figura 08: Quadro (2021) - História do teatro.....	23
9. Figura 09: Aula (2021) - História do teatro.....	23

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1. O TEATRO E EDUCAÇÃO DENTRO DAS VIVÊNCIAS LÚDICAS.....	13
1.1. Projeto: Grupo I lá se vai.....	14
1.2. projeto: Grupo Melodrat.....	15
1.3. Performance: Sou Unidade	16
1.4. Performance: Corpos in Contatus.....	16
1.5. Programa de Iniciação à Docência Peça: Assembleia da natureza.....	18
1.6. Projeto: Gurulmpo - Grupo de impro.....	19
1.7 Projeto: Poesias das coisas - Livro de exercícios poéticos.....	19
1.8 Projeto: Teatro Crítico Filosófico - Aulas de História do Teatro....	22
2. O ESPAÇO KIDS E SEU ECO.....	24
2.1 Origem.....	30
2.2 Como chegou no Brasil.....	32
3. BRINQUEDISTA E SEU PAPEL.....	36
3.1 Perfil de brinquedista	39
3.2 A brinquedista como espectadora da própria ação, Ser ou Estar?.....	40
3.3 O Espectador que mantém a brincadeira	43
6. CONCLUSÃO	45
7.REFERÊNCIAS... ..	47

INTRODUÇÃO

Este trabalho aborda o assunto brinquedista e o modo em que a imagem, função e maneira de investigação do brinquedista é vista por mim na brinquedoteca, sua individualidade e local enquanto profissional foi avaliada a partir de uma experiência subjetiva minha como brinquedista neste relato de experiência.

Brinquedista é o que regula e organiza uma brinquedoteca, a pessoa responsável em auxiliar e contribuir para a realização do ato lúdico, é quem orienta crianças para uma melhor circulação e utilização do espaço e mantém o ambiente e os brinquedos higienizados. Sinto necessidade do uso da primeira pessoa do singular, pois estou relatando minhas experiências dentro da academia e como profissional amadora. No discorrer do texto, optei pela primeira pessoa do plural, no entanto algumas vezes, devido às características da pesquisa, precisei usar mais de uma forma e tempos verbais.

Jogos, exercícios e brincadeiras variam de acordo com quem está coordenando, além de ferramentas artísticas pedagógicas, via articulação entre linguagens. O termo articulação, as articulações intelectuais ou físicas podem ser definidas como o local de união permitindo movimento, palavra mais humana que o termo ferramenta, um utensílio, dispositivo, ou mecanismo físico ou intelectual utilizado por trabalhadores das mais diversas áreas para realizar alguma tarefa e resolver problemas.

O intuito de expor um olhar atuante, crítico sobre a realidade da criança e brinquedista na brinquedoteca a partir de referenciais de autores como Cunha (1992), Roubine (1998), Desgranges (2003), Slade (1978), entre outros.

Essa experiência me fez dar mais atenção para o público infantil e o papel da brinquedista nesta interação, me levaram a buscar as distinções e ligações entre a minha formação e esse espaço onde o lúdico e a criança estão sobre o holofote. Ligado à subjetividade artística a esse espaço lúdico e educacional onde a criança atua em diversos momentos, a cada acontecimento vão estar sendo observados e a brinquedista como mentora,

espectadora e educadora vai dizer se existe uma facilidade em determinados momentos e dificuldade em outros, a partir da prática de frequência da criança e observação.

Neste sentido ampliado, o presente trabalho apresenta a seguinte estrutura; com o Capítulo I, apresento as minhas vivências durante meu percurso de graduação. Procuro fazer um paralelo artístico e lúdico, culminando com a experiência obtida junto ao Espaço Kids.

Meu capítulo II é sombreado pelas questões do espaço da brinquedoteca, procuro evidenciar e apresentar, ainda que brevemente, uma pequena historiografia da origem e seu surgimento no Brasil. Elenco também o funcionamento, as particularidades destes espaços.

Já com o capítulo III, abordo o termo brinquedista, seu perfil, e minha pergunta disparadora: de que forma e como seria que esse brinquedista, seria expectador de sua própria ação? E como ele interagem enquanto expectador?

Junto as minhas conclusões finais, apresento as minhas experiências obtidas no percurso de minha trajetória, querendo assim, evidenciar possibilidades de estados do brinquedista.

A seguir apresento meu primeiro capítulo.

1. CAPÍTULO

O TEATRO E EDUCAÇÃO DENTRO DAS VIVÊNCIAS LÚDICAS

Entrei no Instituto Federal do Tocantins em 2017, junto ao Curso de Licenciatura em Artes Cênicas Licenciatura, migrei para Licenciatura em Teatro no início do ano de 2021 devido a algumas matérias que não pude concluir no ano de 2020, estava no final do processo de conclusão de curso quando surgiu uma oportunidade de Estágio remunerado no IFTO para o espaço kids, no início do processo eu não sabia qual iria ser o meu papel, mas o que surgiu durante o processo foi melhor do que eu esperava, me surpreendeu.

Estou descobrindo a diferença entre o "ser" e o "estar" brincadista, e como às vezes me vi como uma brincadista espectadora de cenas improvisadas que as crianças fazem sem se dar conta, o lúdico abrindo a porta para dramatização espontânea das crianças. O que rege uma brinquedoteca são os brinquedos, crianças e as perspectivas. Novas maneiras de pensar, conviver e brincar estão sendo projetadas e executadas em todo mundo. As relações entre participação atuante e a própria brincadeira dependem de uma construção incessante de informações de todos os tipos, e se o brincadista estiver a par dessa informação, vai ser um ganho valioso para aquele ambiente e para os frequentadores.

O conhecimento prático e teórico de uma estudante que cursa licenciatura em teatro deve agregar conhecimento a esse assunto, futuramente docente arte educadora, e no presente momento, transmutou em brincadista, esse assunto é válido para o meu campo de formação, pois a maioria do material pesquisado é voltado para outras áreas e como estou atuando no teatro quero deixar um registro sobre o que foi desenvolvido e falar sobre a minha perspectiva desse assunto. A brinquedoteca é um grande palco que vai exigir uma performance significativa no espaço, no ato lúdico de brincar, atuar e ser espectador. Essa intermediação se realiza a partir da presença da criança atuante, o indivíduo que motiva o ambiente e que circula de maneira direcionada sempre na companhia de um adulto. Dramatizar junto com a criança que está agindo de maneira genuína, dá a ela a visão de um adulto divertido, de uma brincadista atuante e que ao mesmo tempo é espectadora e respeita o processo da criança.

O lúdico é uma das dimensões fundamentais para a transformação do pensamento da criança por ele mesmo, o ser atuante nunca esteve em tanta evidência

e a reapropriação da brincadeira surge como uma nova luz para agir na forma de expressão do mundo para o público infantil e suas necessidades a partir da ludicidade exigida para trabalhar com crianças. A brinquedoteca me permitiu ter um olhar mais maduro e diferenciado sobre o desenvolvimento infantil e sobre as estratégias pedagógicas que são usadas, e como o teatro está ligado a essas estratégias, uma articulação de linguagem acontece nesse espaço, isso me surpreendeu.

Sei que não é surpresa para alguns, esse novo pensamento que antes era desconhecido para mim, hoje não é mais tão desconhecido assim na relação do espectador com o outro e o eu, estou em um processo contínuo de aprendizagem sobre esse universo das brinquedotecas que é tão grande e vasto, acesso a reflexões me acompanharam durante todo o processo em que eu estive realizando essa pesquisa.

1.1 Projeto: Grupo I lá se vai

I lá Se Vai¹, grupo formado por três atores discentes do Curso de Licenciatura em Artes Cênicas juntamente com um professor de teatro. Percorremos o caminho para montagem de um espetáculo com o formato estético popular, os personagens que trabalhei eram a *mãe* e a *bruxa*.

A contação de histórias infantil me encantou e a estreia do espetáculo foi em uma escola, com o seguinte texto: *O Menino Sem Nome*, baseava a partir e sobre a conscientização de ter um registro de nascimento e como ele é importante para se tornar um cidadão mesmo se tratando de crianças.

Minha primeira experiência no teatro foi justamente para o público infantil, pude captar as nuances de como apresentar, interagir, e se portar perante as crianças, e assim, percebendo, como uma contação de história parece mágica e encantadora quando vista pelos olhos de uma criança.

1.2 projeto: Grupo Melodrat

¹Grupo de extensão para contação de Histórias, coordenado pelo prof. André Moura.

Em 2018, novamente surgiu uma proposta para trabalhar com espetáculo infantil. Fui convidada pelo diretor² de um espetáculo para participar como atriz da peça intitulada *Tribunal Encantado* do grupo *Melodrant*, grupo formado por 12 pessoas, alguns professores, graduandos e todos atores e atrizes em formação, novamente com uma Estética popular. O assunto da fábula proposta nesse espetáculo se fazia sobre respeito, honestidade e com a mensagem de que temos que viver um dia de cada vez.

Os personagens do espetáculo são grandes nomes dos contos infantis como: O lobo mau, chapeuzinho vermelho, fada, pinóquio, cinderelae a bruxa.

Figura 01: Tribunal Encantado (2018) - Espetáculo Infantil



Fonte: Arquivo pessoal³,

1.3 Performance: Sou Unidade

Em 2018, após as experiências com teatro infantil, fui para outro caminho de criação com uma estética digital tridimensional, com classificação livre, e ela me provocava. Eu já tinha me habituado trabalhar com grupos ou

² Direção: Joe Liever, espetáculo: Tribunal encantado.

³ Direção: Joie Liever, personagem, João (do pé de feijão) Gurupi/TO - 2018

sempre em coletividade e isso gerou um ponto de interrogação enorme na minha mente. Me questionei sobre capacidade, e se eu tinha aptidão para fazer uma apresentação sozinha e surgiu a oportunidade de me desafiar, então fiz uma sobre diferenças e como elas são importantes para um coletivo cheio de diversidade mesmo as vezes tendo divergências.

Quem tem sua singularidade em evidência às vezes é mal interpretado, criei um monólogo e performance intitulada de "Sou Unidade" dirigido por mim, texto autoral, meu objetivo com essa performance era de conscientizar que ser igual a todo mundo que é bem estranho, quero destacar que antes de termos uma dezena existe uma unidade.

Figura 02: *Sou Unidade* (2018) - Performance



Fonte: Arquivo pessoal da Autora⁴

1.4 Performance: *Corpos in Contatus*

Em 2019 a onda de ser um indivíduo que se apoia em suas peculiaridades não tinha passado ou saído de mim, pensei como seria trabalhar sem me apoiar no texto.

“Se Artaud elimina o texto, ele conserva as palavras. Pois as palavras podem servir de base a uma prática esquecida pelo teatro contemporâneo, embora muito antiga, as palavras serão utilizadas num sentido encantatório, verdadeiramente mágico — em função da sua forma, de suas emanações sensíveis, e não mais de seu significado”. (ROUBINE, 1998, p.65)

⁴ Direção: Denise Brito, Gurupi -TO/2018

Às vezes no meio acadêmico eu me sentia uma refém das palavras. Mesmo amando os textos e gosto pela leitura, eu já não suportava a prática “ler para fazer” eu queria sentir algo para fazer, e surgiu uma ideia da *performance*, *Ciclos*, onde eu dançava e me movimentava entre arames de Concertina dupla, a plateia demonstrou a sensação de estarem em perigo, e o cuidado que os ciclos proporcionam, provocações que me acompanharam durante o ciclo de um semestre estava sendo *performada* e adentrando as *performatividades*⁵.

Figura 03: *Corpos in Contatus* (2019) - Performance.



Fonte: Arquivo Pessoal da Autora⁶

1.5 Programa de Iniciação à Docência - Peça: Assembleia Geral da Natureza

Após libertar minhas inquietações no final do mesmo ano em 2019, eu estava participando do Programa de Iniciação à Docência (PIBID) e para

⁵ Me refiro ao conceito amplamente apresentado e trabalhado pela Professora e pesquisadora teatral; Jossete Féral.

⁶ *Perfome*: Denise Nunes Brito. Direção: André Moura Gurupi- TO

culminância do programa os aspirantes a professores teriam que apresentar um espetáculo, eu e meus colegas de grupo optamos por fazer um teatro infantil, e mais uma vez eu iria para esse público que eu adoro como espectador.

Sugeri a ideia de criarmos um texto, mas já estava em cima da hora e foi escolhido o texto: *Assembleia Geral da Natureza* com recado de conscientização para os cuidados que nós seres humanos temos que ter com a natureza e que somos responsáveis por um mundo melhor. Apresentação aconteceu no IFTO e duas escolas do Município vieram assistir ao espetáculo infantil que aconteceu no laboratório de encenação do *campus- Gurupi*. A seguir, compartilho minha quarta figura referente a esse momento vivenciado.

Figura 04: Espetáculo infantil - Assembleia da natureza (2019)



Fonte: Arquivo pessoal da Autora⁷,

1.6 Projeto: Gurulpro - Grupo de Impro

O Gurulpro⁸, grupo de Teatro Esporte, cuja modalidade de improviso surgiu no final dos anos cinquenta criado por Keith Johnstone (1990), suas pesquisas práticas e teóricas deram origem ao que é chamado como impro.

Johnstone (1990) aponta os trabalhos com 'status', 'espontaneidade' e 'habilidades narrativas' como princípios indispensáveis no treinamento improvisacional, tanto para o trabalho em sala de aula, quanto nos espetáculos

⁷ Direção: Denise Nunes. Personagem: Mãe Natureza Gurupi - TO

⁸ Grupo de Improvisação de Teatro Esporte, coordenado pelo professor, Brenno Jadvas Soares Ferreira

deimpro e partidas de Teatro-Esporte. Participei durante três anos entre os períodos de 2017 a 2020 e que me proporcionou diferentes aprendizados e seus ensinamentos. Foi um grande aprendizado atuar em vários espetáculos que não tinham texto prévios, mas um planejamento roteirizado de jogos que treinamos, e com preparação física e mental, que é importante dentro do improviso e seus jogos.

O grupo desenvolve treinamentos e pesquisa com espetáculos de improvisaçãoteatral no formato de competição e participação ativa da plateia. Em seu repertório o grupo possui os seguintes espetáculos: *Impróprio*, *Uma partida de Teatro-Esporte*, *O Matchde Improvisação* e *O Catch de Impro*, eu participei de todos, tais espetáculos já foram apresentados em bares, escolas, eventos artísticos, acadêmicos e institucionais em diferentes cidades, como, Palmas, Gurupi, Porto Nacional-TO e também na Universidade Federal de Uberlândia – MG, junto ao evento *Interfaces Internacional* com a temática de *Improvisação*. Outra vertente do grupo é a participação em eventos ministrando oficinas de Teatro-Esporte. Representando o *Campus Gurupi* em evento na cidade de Palmas, Araguaína e Recife-PE.

Figura 05: *Uma partida de Teatro Esporte* (2017)



Fonte: Arquivo pessoal da Autora

Figura 06: Match de Impro (2019) - As Náufragas.



Fonte: Arquivo pessoal da Autora

1.7 Projeto: Poesias das coisas - Livro de Exercícios Poéticos.

Depois de tantas práticas teatrais descritas, quero ressaltar que essas não foram todas as minhas experiências durante a graduação Licenciatura em Teatro, mas, as que foram relevantes para o meu desenvolvimento enquanto professora, atriz e como ser social.

Em grupo e individualmente, comecei outra prática necessária para minha área de formação, que era criar projetos artísticos voltados para o público escolar, dentro da sala de aula. No início era para ser um livro de poesia, mas reavaliei e foi necessário criar um caderno de exercícios poéticos para estimular a escrita de crianças, adolescentes e adultos. O projeto a seguir foi o primeiro desenvolvido para a sala de aula. Faço aqui, uma breve descrição sobre o referido projeto, *Poesias das Outras coisas*, que foi criado junto a disciplina projeto interdisciplinar e que foi além da obrigatoriedade de notas, acontecendo em 2019.

O objetivo principal do projeto era desenvolver atividades poéticas, poemas e poesias. Em 2021 no ano que aconteceu a pandemia do Coronavírus ou Covid19, inscrevi e atualizei o projeto em uma lei de incentivo cultural e foi aprovado com a confecção e distribuição de 50 exemplares de

cadernos de exercícios poéticos que foram distribuídos para algumas escolas da rede municipal de Gurupi. Todo encontro acontecia com mostras de outros escritores e opiniões dos participantes sobre os poemas.

Figura 07: Capa do livro (2021) - Exercitando Poesia.



Fonte: Arquivo pessoal da Autora

O projeto, classificação livre, lançou um caderno de exercícios criativos para a criação de poesia e para uma escrita mais criativa e dinâmica dentro e fora da sala de aula. A escrita, ilustração e conteúdo foram produzidos de forma colaborativa. Mas a idealização e a escrita do projeto foram de minha autoria.

1.8 Projeto: Teatro Crítico Filosófico - Aulas de História do Teatro.

Meu segundo projeto foi aprovado em 2020 pela Lei Nacional de Incentivo Audir Blanc, em decorrência do covid19 foi adiado para 2021, pude realizar o projeto com todas as dificuldades, desafios e obstáculos que vieram pela frente, tais como: as escolas não respondiam os ofícios, nem atendiam as ligações, estudantes não podiam participar por falta dos recursos tecnológico celular e internet, a pandemia do coronavírus, o país e o mundo em completo desespero, os estudantes não queriam participar pois o tema revelava um lado crítico das pessoas.

Sinto que no momento, o mundo e as pessoas nel não estavam

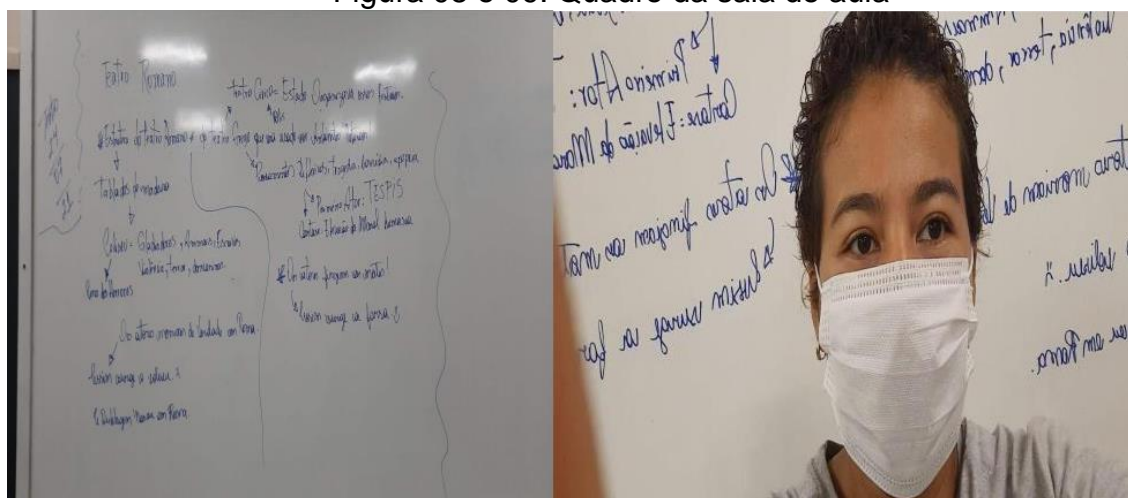
preparados psicologicamente para crítica, noto que o momento não cabia ascertezas, minhas convicções sobre tudo mudou. O auge da pandemia em 2021 foi cruel para a humanidade em nossa história recente. Sem sombra de dúvidas, o ano que mudou o mundo, mudou as pessoas, o modo de vida e a maneira como eu penso.

Desenvolver um projeto durante a pandemia não foi fácil, principalmente por ser em uma sala de aula. Novos conceitos sobre ensinar e executar uma aula foram necessários, pois a pandemia dificultou bastante a realização do projeto em questão, até tentei que as aulas do projeto fossem presenciais, mas não deu certo, então as aulas estavam sendo transmitidas via Meet, síncronas e assíncronas.

Foi durante esse tempo que eu estava mergulhada em outros afazeres e não tive tanto tempo disponível para o curso de Artes Cênicas. Em razão disso, neste mesmo ano foi necessário fazer a migração da matriz curricular do Curso de Artes Cênicas para o Curso de Licenciatura em Teatro.

Uso o espaço escolar sem alunos, para me sentir mais dentro do ambiente educacional, não quero dizer com essa fala que outro ambiente como da aula embaixo de uma árvore por exemplo, não seja educacional. Na verdade, o espaço sala de aula me lembrava de quando não existiam tantas restrições decorrentes ao coronavírus.

Figura 08 e 09: Quadro da sala de aula



Fonte: Arquivo pessoal - Quadro com explicações.

Foi durante esse tempo que eu estava mergulhada em outros afazeres e não tive tanto tempo disponível para o curso de Artes Cênicas. Em razão disso, neste mesmo ano foi necessário fazer a migração da matriz curricular do Curso de Artes Cênicas para o Curso de Licenciatura em Teatro.

Uso o espaço escolar sem alunos, para me sentir mais dentro do ambiente educacional, não quero dizer com essa fala que outro ambiente como da aula embaixo de uma árvore por exemplo, não seja educacional. Na verdade, o espaço sala de aula me lembrava de quando não existiam tantas restrições decorrentes ao coronavírus.

2 CAPÍTULO

O ESPAÇO KIDS E SEUS ECOS

O presente capítulo tem como em um dos seus objetivos apresentar minhas experiências no Projeto Espaço kids, Brinquedoteca do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Tocantins - *Campus* Gurupi, onde trabalhei e atuei enquanto brinquedista.

Este espaço é localizado junto as instalações do campus Gurupi, atualmente, a unidade é coordenada pela professora mestre - Edna Maria Cruz Pinho, o funcionamento deste espaço se iniciou no ano de 2022, sendo o seu primeiro ano de atendimento. Atualmente o espaço conta com três salas, um banheiro adaptado para crianças, uma sala ampla para o lazer, uma sala com dois jogos de mesas na altura dos pequenos e uma sala para contação de história, com acervo de múltiplos livros para cultura da infância.

Para seleção das brinquedistas foi feito um processo seletivo no primeiro semestre de 2022/1, onde duas profissionais licenciandas em teatro e uma licencianda em pedagogia, foram aprovadas para atuação no espaço formando uma equipe, omposta por mulheres.

No segundo semestre de 2022/2, no mês de agosto conheci o ambiente da brinquedoteca que tem como objetivo acolher e ofertar brincadeiras lúdicas acompanhadas que proporcionem aprendizagem a partir da experiência de jogos, contação de história, e exercícios corporais, atividades psicomotoras, de modo que promova o desenvolvimento de forma natural e agradável para as crianças e brinquedistas.

Uma rotina de atividades foi planejada pela coordenadora, professora Edna Pinho, e dentro dos objetivos propostos haviam, artigos, textos, leituras significativas, foram executados neste período de formação, e manuais de organização de acervo, classificação, catalogação e categorização dos brinquedos e objetos.

Também a elaboração dos registros, tais como: relatório, caderno de campo, reuniões conforme o cronograma da equipe, reuniões que aconteceram semanalmente durante cinco semanas, seno uma vez por semana para o planejamento semestral, cada brinquedista propôs seis atividades e duas acolhidas (nunca tinha usado esse termo para qualquer planejamento que eu tenha feito, foi a primeira vez) no total de dezoito atividades com seis acolhidas para trabalhar com as crianças durante o semestre.

Agir pedagogicamente, introduzindo atividades lúdicas na prática educativa, significa possibilitar a relação da criança com o seu mundo externo, possibilitar à criança formar conceitos, selecionar ideias, estabelecer relações, interações, fazer estimativas, explorar sua capacidade criativa, socializar-se, aprimorar suas habilidades. (CUNHA, SOUSA, SILVA, 2016, pág.31)

Outra pauta trabalhada, durante os dias em não atendemos as crianças foi pesquisar o perfil da brinquedista e como esse tipo de profissional não pode ser escolhido por acaso das circunstâncias, particularmente foi possível construir o meu perfil de brinquedista; gentil, paciente, compreensível, criativa, organizada, gosto e apreço pelas crianças. De acordo com Sakamoto e Bomtempo (2010). O brinquedista como profissional especializado pode estar ligado a áreas de educação, psicologia e até mesmo à saúde. Há cursos preparatórios básicos e de atualização que ensinam sobre a importância do brincar e da brincadeira para o imaginário da criança e também para o desenvolvimento humano. No Brasil existem cursos de formação de brinquedistas em algumas áreas de atuação profissional como educação e saúde.

Nesse período de preparação ocorreram várias alterações no meu planejamento, a equipe não estava entendendo minhas brincadeiras propostas por falta de mais detalhes, revisei e a adaptação foi importante nesse trabalho, e só então montamos um único planejamento geral para todas usarem. O atendimento às crianças aconteceu em pequenos grupos de no máximo 06 crianças, por meio de agendamento prévio pelo site do IFTO.

O tempo mínimo da criança no ambiente é de 30 minutos e o máximo é de 4 horas, em uma rotina de no mínimo 1 vez por semana e no máximo 3 vezes, a brinquedoteca tem três turnos de funcionamento:

Matutino/Vespertino/Noturno. Qualidade de vida e a redução de evasão e retenção são temáticas que se entrelaçam na proposta do Espaço Kids - brinquedoteca do IFTO Campus Gurupi.

Nesse sentido é de grande importância acolher as necessidades dos familiares, para o bem estar, principalmente da população de mulheres do campus IFTO - Gurupi. Alicerçado em políticas prioritária do IFTO, o Espaço Kids, tem como foco principal o acolhimento das crianças como forma de fortalecer e incentivar a aproximação, entre mães e pais e minimizar o distanciamento acentuado pela rotina de trabalho e estudo, assim como incentivar e estimular nos estudos e conseqüentemente no êxito escolar.

Na rotina planejada foi considerada a brincadeira livre e a brincadeira orientada tanto como atividade individual como coletiva. Assim, as atividades são organizadas pedagogicamente da seguinte forma: brincadeiras e jogos de exercícios para crianças de (02 anos), brincadeiras e jogos simbólicos (02 a 04) e brincadeiras e jogos de regras (04 a 06 anos).

As ações que aconteceram sem as crianças, no início do processo de articulação, estão relacionadas a preparação da equipe para o trabalho, a participação de eventos no IFTO de formação continuada para as professoras da rede municipal de ensino da educação infantil, aconteceu e a coordenadora da brinquedoteca pediu para o grupo de brinquedistas participarem, o conhecimento ofertado na formação continuada era justamente sobre o lúdico em sala de aula, e como uma brinquedoteca não é tão diferente assim de um ambiente formal de educação infantil.

Dificuldades surgiram no início da minha jornada na brinquedoteca, o turno Matutino, o que escolhi, não é a primeira escolha das crianças por ser pela manhã, como todo mundo sabe, crianças com essa faixa de idade (02 a 06 anos) dormem para seu crescimento e desenvolvimento e no período matutino parece que acontece mais esse fenômeno do sono, essa percepção é uma atenção básica.

A mudança para o ritmo biológico da criança foi necessária, e eu percebi e já estava até conformada com a monotonia da manhã, foram aparecendo esporadicamente algumas crianças depois das 10:00 da manhã.

O trabalho direto com as crianças pequenas exige que o educador tenha uma competência polivalente. Ser polivalente significa que ao

educador cabe trabalhar com conteúdo de naturezas diversas que abrangem desde cuidados básicos essenciais até conhecimentos específicos provenientes das diversas áreas do conhecimento. Este caráter polivalente demanda, por sua vez, uma formação bastante ampla e profissional que deve tornar-se, ele também, um aprendiz, refletindo constantemente sobre sua prática, debatendo com seus pares, dialogando com as famílias e a comunidade e buscando informações necessárias para o trabalho que desenvolve. São instrumentos essenciais para reflexão sobre a prática direta com as crianças a observação, o registro, o planejamento e a avaliação (BRASIL, 1998, p. 41).

Para o profissional que trabalha com criança é de extrema importância ter acesso a vários tipos de conhecimento e saber repassá-los de maneira lúdica e fundamental para um maior entendimento do conteúdo ou brincadeira, me sinto contemplada nesse aspecto, minha formação em Teatro me permite articular esse tipo de arte a outras disciplinas causando um efeito interdisciplinar em tudo que é proposto dentro da brinquedoteca, proporciona aprendizagem a partir da experiência do brincar é um ato de afeto. Compreendendo o papel da brinquedoteca no espaço acadêmico, identificando formas de organização e atividades atinentes a ela, propiciar embasamento teórico e prático acerca da infância, culturas infantis, ludicidade e brincar, elaborar planejamentos para a executar na brinquedoteca, confeccionar materiais para a utilização no IFTO, bem como construir uma agenda de atendimentos.

A Brinquedoteca é vista como um local, não só de diversão, mas, como um lugar lúdico e teatral, organizado para a concretização das brincadeiras e criação de pequenas histórias criadas em diálogos entre as crianças e a brinquedista. A aprendizagem se aplica por meio de estratégias e planejamentos. Crianças de diferentes idades podem estar juntas, conviver com as diferenças, desenvolveremos aspectos mental, motor, social e físico por meio do brincar, compartilhar uma série de acasos para o seu bem estar e poder construir valores significativos para a vida.

A Brinquedoteca é de fundamental importância para proporcionar às crianças tanto variedades de brinquedos, brincadeiras e jogos, como também uma orientação de como os pais e familiares brincarem e cuidar de suas crianças. É importante destacar a Brinquedoteca como espaço de valorização da criança ao brincar, para que ela possa se utilizar do lúdico para

trocar experiências com as demais crianças de diferentes faixas etárias e construir suas próprias aprendizagens. (CUNHA, SILVA, SOUSA, 2016, p.55)

A brinquedoteca é um espaço que zela pela a aprendizagem da criança e transforma o ato de interagir com o próximo em experiência, causando efeitos positivos na relação da criança com a família. "É na brinquedoteca que a construção do conhecimento é uma deliciosa aventura, onde a busca pelo saber é espontânea e prazerosa, para as crianças de todas as idades" (CUNHA, 2007, p.25).

A fantástica ludicidade existe dentro de uma Brinquedoteca e desperta a vontade de praticar coisas novas. As crianças que frequentam a brinquedoteca estão em processo de desenvolvimento das potencialidades corporais, emocionais, estéticas, morais, psicológicas, sociais e éticas.

Nesse contexto, segundo (EMMEL, OLIVEIRA, MALFITANO, 2000), a brinquedoteca tem por objetivo ser um espaço lúdico, na qual a criança pode ter atividades livres ou orientadas, que visam oferecer diversos estímulos para o seu desenvolvimento cognitivo, emocional e social. Considerando a atividade lúdica como inerente ao ser humano, não determinada a fase do conhecimento, a vivência do lúdico sugerida pela brinquedoteca também deve se estender às mais diferentes populações: Idosos, adolescentes, enfermos, trabalhadores, entre outros.

Vygotsky (1984) defende a ideia de que o ser humano, como um ser social, aprende por meio de atividades Inter psicológicas que ocorrem do meio social externo e após sua assimilação se transformam em atividades individuais e internas, ou intrapsicológicas. É na interação com as atividades sócio afetivas que envolvem simbologia e brinquedos que a criança aprende a tomar atitudes no âmbito da cognição. De acordo com o autor, nas atividades cotidianas as crianças usam tudo o que aprenderam durante o tempo de vida para interagir com ambientes, pessoas e lidar com situações.

A brinquedoteca é um ambiente mágico, para a criança que vai sempre, e para a criança que está chegando ali pela primeira vez. Compreender o local da brinquedoteca na vida da criança e reconhecer que aprender pode ser divertido e educativo. Segundo Piaget (1982), a criança a

partir de dois anos de idade ultrapassa a barreira da simples percepção, ou seja, a criança começa a usar sua criatividade para imaginar, usando o “faz de conta” para expressar seu pensamento e assim buscar o significado da vida e o que acontece ao seu redor.

O jogo dramático é uma parte vital da vida jovem. Não é uma atividade de ócio, mas antes a maneira da criança pensar, comprovar, relaxar, trabalhar, lembrar, ousar, experimentar, criar e absorver. O jogo é na verdade a vida. (SLADE, 1978, p.38).

É indispensável à saúde física, emocional e intelectual da criança, é a oportunidade de desenvolver-se de forma saudável. Por ser uma oportunidade de desenvolvimento, estimula a curiosidade, a iniciativa e a autoconfiança. Proporciona aprendizagem, o desenvolvimento da linguagem, do pensamento e da construção da atenção. É uma arte, que quando estimulada contribui para o equilíbrio mental do futuro adulto (CUNHA, 1988).

Dentro da brinquedoteca é possível perceber conflitos entre as crianças e às vezes com a brinquedista, e as maneiras que elas mesmas encontram de solucionar e estabelecer os limites, que na visão da criança parece ser até absurdo, e o próprio desenvolver da criança nos mais diversos âmbitos se torna interessante, chega a ser gratificante acompanhar essas transformações de comportamento os benefícios que o brincar agrega a qualidade de vida de uma criança e para a sociedade a longo prazo.

Dessa forma, a ludicidade apresenta grandes benefícios para o desenvolvimento da criança, amplia sua vontade de aprender, é uma necessidade básica na vida do ser humano em todas as idades, não pode ser vista apenas como divertimento, mas como elementos fundamentais para o desenvolvimento do raciocínio, criatividade, interação e socialização com o próximo. (CUNHA, SILVA, SOUSA, 2016, p.16).

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (BRASIL, 1998), brincar é uma atividade fundamental para o desenvolvimento da identidade e da autonomia, pois nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas habilidades importantes, como: atenção, memória, imaginação, contribuindo também para o desenvolvimento de algumas capacidades de socialização, por meio da interação, da utilização

e da experimentação de regras e papéis sociais que envolvem os jogos e as brincadeiras, reforçando questões como cooperação, comunicação, competição, honestidade, redução da agressividade, possibilitando a criança progredir e amadurecer.

Segundo (Hypolito,1998), embora existam especificidades no trabalho de cada tipo de brinquedoteca, há um objetivo comum que as une: " o desenvolvimento de atividades lúdicas e o empréstimo de brinquedos e materiais de jogo com um espaço destinado: trabalho de equipe; encontro e socialização; desenvolvimento da criança; expressão da linguagem infantil; brincadeiras de todas as idades.

Creio que a brinquedoteca é um lugar que todo ser humano, independentemente da idade deveria ir, para exercitar a ludicidade que todos carregamos dentro de nós, para se libertar das amarras e rever os padrões de lucidez que a sociedade impõe desde o nascimento até a morte. O lúdico é astuto, resplandecente e transparente e as crianças são especialistas nesses quesitos, a alma, mente e corpo necessita de um diálogo lúcido que floresce quando somos crianças e que são podados ao longo do processo, e estágios da vida.

Brinquedoteca é um espaço criado para favorecer a brincadeira. É um espaço onde as crianças (e os adultos) brincam livremente, com todo o estímulo à manifestação de suas potencialidades e necessidades lúdicas. Muitos brinquedos, jogos variados e diversos materiais permitem a expressão da criatividade, mas a brinquedoteca pode existir também sem brinquedos, desde que outros estímulos às atividades lúdicas sejam proporcionados. (CUNHA,1998, pág. 27).

O lugar onde é permitido inventar brincadeiras, sendo ela criação coletiva ou individual, as crianças sempre estão abertas a experimentar o novo e recriar o que já está criado, esse tipo de comportamento estimula o engajamento do brinquedista com as crianças e o espaço a sua volta ganhar mais cor e brilho.

2.1 Origem

A brinquedoteca advém de 1934, um período de depressão econômica nos Estados Unidos (em Los Angeles), quando um comerciante de brinquedos percebeu que as crianças roubavam tais objetos e resolveu estabelecer um sistema de empréstimo, criando a primeira brinquedoteca. Na Europa, a Suécia foi o país pioneiro a adotar o sistema em 1963 denominando-o Lekotek. (Carneiro, 2003).

Outros países, como a França, por exemplo, criaram as “ludoteques”, fora das instituições educativas, como ambientes complementares aos da escola, que pudessem favorecer o brincar das crianças. No Brasil, o movimento surgiu por volta dos anos 70 como resultado dos estudos da Profa. Tizuko Morshida Kishimoto e com a abertura de um espaço na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais, cujo objetivo era de que os pais pudessem brincar com seus filhos e auxiliá-los no seu desenvolvimento.

Muitos foram abertos e outros fechados, talvez por falta de clareza em relação à sua proposta. Sobretudo entre o final dos anos 80 e meados de 90 abriram-se muitas brinquedotecas, sobretudo em escolas de educação infantil, que logo deixaram de funcionar por um desconhecimento mais profundo da sua finalidade e importância. Na nossa realidade, o espaço pode tanto permitir o empréstimo de brinquedos, quanto oferecer um ambiente enriquecido para que os pequenos possam brincar. É por essa razão que existem inúmeros tipos de brinquedotecas, pois elas devem estar alinhadas aos objetivos da sua criação.

Segundo Friedmann (1992), quando se pensa na evolução do brincar, deve-se voltar até a antiguidade, época na qual o brincar era uma atividade característica tanto das crianças quanto dos adultos, representando para ambos um importante segmento de vida. As crianças participavam das festividades, lazer e jogos dos adultos, mas tinham, ao mesmo tempo, uma esfera separada de jogos. Os jogos aconteciam em praças públicas, espaços livres, sem a supervisão do adulto, em grupos de crianças de diferentes idades e sexos. O testemunho de Friedmann daquela época relata o que acontecia na vida social infantil, rica em experiências e dinâmica através dessas

brincadeiras.

Tais transformações, com suas vantagens e desvantagens, não podem ser negadas. Deve-se, pois, pensar em como é possível atuar para mudar os aspectos negativos da realidade lúdica atual: a falta de espaço para brincar, a falta de tempo, enfim, a falta de oportunidades de brincar. A ação fundamental a ser empreendida é a de resgatar o espaço da brincadeira na vida das crianças. (FRIEDMANN, 1992, p. 27).

A brinquedoteca é o lugar onde a criança está diretamente em contato como lúdico, um espaço que ajuda a criança a estabelecer um caminho para o equilíbrio emocional e lidar com a diversidade de pessoas e ambientes.

A brinquedoteca tem o objetivo de ser um espaço lúdico, no qual a criança pode ter atividades livres ou orientadas, que visam oferecer diferentes estímulos para o seu desenvolvimento cognitivo, emocional e social. (EMMEL, OLIVEIRA, MALFITANO, 2000).

A brinquedoteca proporciona um entretenimento e aprendizagem através de um conjunto de elementos, estimula crianças, jovens e adultos a brincarem, pondo em prática sua própria criatividade, imaginação e percepção do que é ensinado e transformando em maneiras, pensamentos e ideias.

Santos (1997) afirma que a brinquedoteca é uma nova instituição que nasceu neste século para garantir à criança um espaço destinado a facilitar o ato de brincar. É um espaço que se caracteriza por possuir um conjunto de brinquedos, jogos e brincadeiras, sendo um ambiente agradável, alegre e colorido, onde mais importante que os brinquedos é a ludicidade que estes proporcionam.

Nesse período de tempo na brinquedoteca pude notar que a lucidez e lúdico podem andar lado a lado, sem que um anule o outro nesse processo, e que são energias presentes nesse ambiente, percebendo isso sentir um doce contentamento, as crianças devem sentir esse mesmo alívio e os adolescentes que passam por lá, e até mesmo os adultos curiosos que de tanta lucidez se esquecem que também sabem brincar.

2.2 Como chegou no Brasil

Em 1971 no Brasil, inaugurou-se o Centro de Habilitação da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), em São Paulo, onde

foi realizada uma grande exposição de brinquedos pedagógicos, direcionados aos pais de crianças excepcionais, aos profissionais e aos estudantes.

Como essa exposição deu certo, a APAE implantou em 1973 o Sistema de Rodízio de Brinquedos e Materiais Pedagógicos, espaço que ganhou o nome de Ludoteca, nesse espaço todos os brinquedos foram centralizados e passaram a ser utilizados nos moldes das bibliotecas circulantes. A primeira brinquedoteca surgiu em 1981, com a criação da Primeira Brinquedoteca Brasileira na Escola Indianópolis, em São Paulo, voltado para o ato de brincar, atendendo diretamente às crianças. (Carneiro,2003)

Em 1984, criou-se a Associação Brasileira de Brinquedotecas (ABBri), responsável pelo crescimento da preocupação com o brinquedo e com as brincadeiras por todo o Brasil. Em 1994 foi criada a Brinquedoteca do Instituto da Criança do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP, em parceria com a Fundação ABRINQ.

Em 1997, a pesquisadora Lou de Olivier, ao estagiar nesta unidade, observou a importância da brinquedoteca e sua aplicação na aprendizagem de crianças com ou sem distúrbios. A partir daí, ela desenvolveu uma pesquisa que culminou em uma nova forma de aplicar a brinquedoteca como aliada à aprendizagem. Uma espécie de brinquedoteca intermediária entre a Hospitalar e apenas lúdica.

A partir de 1999 a brinquedoteca HCFMUSP⁹ foi reestruturada, ainda em parceria com a ABRINQ¹⁰ e também foi criada uma Brinquedoteca-Móvel proporcionando recreação para as crianças impossibilitadas de sair do leito. Em agosto de 2003, foi implantada outra brinquedoteca na ala nova do ICr¹¹, seguindo os mesmos padrões do projeto.

A brinquedoteca, como a biblioteca dos brinquedos e da brincadeira, atende públicos diversificados. Sendo uma instituição voltada para o público infanto-juvenil, observa-se que ela atua em situações ou lugares diferentes, cumprindo diferentes papéis em escolas, creches, universidades, hospitais, museus, clubes, favelas, presídios, etc. (HYPOLITO,1998).

⁹ Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

¹⁰ ABRINQ; Associação Brasileira dos Fabricantes de Brinquedos.

¹¹ ICr: Instituto da Criança - Hospital das Clínicas.

Segundo Cunha (1992) a brinquedoteca é um ambiente planejado para incitar a criança a brincar, permitindo o acesso a uma diversidade de jogos e brincadeiras, estimula também a curiosidade, criatividade e o seu desenvolvimento cognitivo.

Cunha (1992) também aponta alguns dos objetivos de uma brinquedoteca que são:

Valorizar o brinquedo e as atividades lúdicas e criativas, possibilitando o acesso à variedade de brinquedos. Desenvolvendo hábitos de responsabilidade e trabalho. Dar condições para que as crianças brinquem espontaneamente. Despertar o interesse por uma nova forma de animação cultural que pode diminuir a distância entre as gerações. Criar um espaço de convivência que propicie interações espontâneas e desprovidas de preconceitos. Provocar um tipo de relacionamento que respeite as preferências das crianças e assegure seus direitos [...]. (CUNHA1992, p.37)

Gimenes e Teixeira (2011) afirmam que existem alguns tipos de brinquedoteca, cada uma com as suas especificidades, de acordo com o lugar e função: *brinquedoteca hospitalar, escolar, comunitária; ambulante e terapêutica*, — *Brinquedoteca hospitalar*: é a brinquedoteca criada em hospitais para atender crianças que estão internadas. O objetivo desse espaço é favorecer o bemestars dessas crianças e amenizar os traumas da internação e minimizar os incômodos relacionados à doença e ao tratamento. 3) *Brinquedoteca Comunitária*: refere-se à brinquedoteca mantida por associações, prefeituras ou organizações filantrópicas, o seu objetivo é a criação de um espaço para atender as crianças de classes populares menos favorecidas, tendo interação social e expressão da cultura, oferecendo assim um ambiente lúdico. *Brinquedoteca Universitária*: é instalada em universidades ou centros de formação de recursos humanos, seu objetivo é desenvolver o ensino e a pesquisa. *Brinquedoteca Escolar*: é a brinquedoteca instalada em escolas ou Secretarias de educação, com o objetivo de promover, através dos brinquedos e jogos pedagógicos na aprendizagem e o desenvolvimento das crianças em diferentes áreas do conhecimento. *Brinquedoteca circulantes*: Ônibus, caminhonete etc... para crianças de periferia *Brinquedoteca em Clínicas psicológicas ou Terapêuticas*: Nessa brinquedoteca é aproveitado as

oportunidades oferecidas pelas atividades lúdicas para intervir sobre as dificuldades específicas da criança. Pode-se atender crianças com deficiência mental, física, auditiva, com dificuldade de aprendizagem e, outras.

3 CAPÍTULO

BRINQUEDISTA E SEU PAPEL

De acordo com a ABBri ¹², O brinquedista é o profissional que, parecendo está brincando apenas', investe na sua capacitação, elabora projetos, estuda a criança,o brincar, a história dos brinquedos, conhecendo cada história dos brinquedos, conhece cada item do acervo, procura entender como a ludicidade evolui ao longoda vida, o seu papel no envelhecimento, além de gerar empatia com o público de todas as idades, gerenciar equipes, os materiais, o esboço, interagir com a comunidade, com a internet, com a mídia.

Cunha (2007) afirma que o brinquedista é um educador, portanto, precisa de uma formação acadêmica, afinal, a competência gera bons resultados desde que tenha uma preparação. Portanto, o conhecimento sobre a criança e suas necessidades nas diferentes etapas de seu desenvolvimento é necessário, assim como conhecimentos sobre brinquedos e brincadeiras, além da capacidade e sensibilidade para perceber o outro e cultivar relações saudáveis.

A (o) profissional brinquedista, não e regulamentando profissionalmente no estatuto do trabalho, sendo um profissional emergente, o termo brinquedista em sua carteira de trabalho iria agregar e muito o seu trabalho, já que ele não é usadopois foi criado a uns 30 anos atrás, no meu ponto de vista isso seria importante para maior valor e respeito a essa classe de profissionais.

A (o) brinquedista está na brinquedoteca para ajuda a criança com seus objetivos lúdicos, direcionar para a continuidade de um melhor aproveitamento da brincadeira e realmente dar atenção a criança no momento da brincadeira, orientando no que for possível e ajudando a criar novas histórias e brincadeiras nodecorrer das horas.

A maioria das brinquedistas estão sempre vigilantes e atentas para

¹² Associação Brasileira de brinquedotecas

garantira segurança da criança em um espaço tão grande, onde dá margem para a criança fazer quase tudo, tive minhas dúvidas quando comecei a trabalhar em um brinquedoteca, não me sentia brinquedista, sabe como se eu estivesse vestida em uma personagem, fiquei me questionando entre o "ser" e "estar", e descobrir que o verbo "estar" combinava mais com o meu papel na brinquedoteca como brinquedista, pois esse espaço demanda muita energia, atenção, cuidado, foco, amabilidade, paciência, gentileza, criatividade e imaginação do brinquedista, muito zelo, não só pelas crianças mas pela manutenção e higiene do ambiente e dos brinquedos .

O surgimento do espaço brinquedoteca, tem se mostrado necessário. Uma pessoa habilitada que desenvolve com propriedade e experiência brincadeiras, direcionados ao brincar lúdico de qualidade com os brinquedos e atende profissionalmente, fazendo a mediação brincar/brinquedo. "É na brinquedoteca que a construção do conhecimento é uma deliciosa aventura, onde a busca pelo saber é espontânea e prazerosa, para as crianças de todas as idades" (CUNHA, 2007, p.25).

Esse trabalho requer uma formação. O brinquedista deve ser um licenciado ou educador, deve ter em sua formação conhecimentos de ordem psicológica, educacional, pedagógica, cultural, literária, artística, ou seja, formação que lhe deem um conhecimento real sobre criança, brinquedo, brincar, escola, espaços abertos, o indivíduo e sociedade. Para Santos (1998) o brinquedista é:

[...] aquele profissional sério, que estuda, que pensa, que pesquisa, que experimenta, dando um caráter de cientificidade a seu trabalho e, ao mesmo tempo, aquela pessoa com sensibilidade. Entusiasmo e determinação, que chora, que ri, que canta e que BRINCA. (SANTOS, 1998, p.20)

Os brinquedistas devem sempre estar atualizados, buscando cursos de formação, oficinas, capacitação, seminários, e estágios, que poderão ser oferecidos por pessoas especializadas na área, como por exemplo, universidades.

Manifesta interesse pelo lúdico é sempre interessante e extravagante, os brinquedistas carregam esses substantivos no seu interior para lidar com tantas propostas de brincar, inventar, educar, cuidar e realmente o de se jogar

nabrinquedoteca.

A brinquedista às vezes se interpõe no brincar, às vezes para separar desavenças entre as crianças ou para decidir quem fica com o quê ou aquilo, quem começa ou quando termina uma brincadeira, para estimular exercícios psíquicos e culturais no estágio infantil. Percebe o lúdico, constatando a maneira com que cada criança avança em seu desenvolvimento individual e coletivo.

Os brinquedistas tem vários objetivos comum a ação que propõe a criança progredir nas brincadeiras e jogos e a melhoria do brincar são evidentes, dar autonomia para a criança e ofertar para a brinquedoteca um processo contínuo de aprendizagem é papel da(o) brinquedista.

Segundo Cunha (1992) a brinquedoteca é um ambiente planejado para incitar a criança a brincar, permitindo o acesso a uma diversidade de jogos e brincadeiras. Estimula também a curiosidade, criatividade e o seu desenvolvimento cognitivo.

O brincar está acompanhado essa civilização que a cada segundo que passase torna mais tecnológica, as crianças estão mais tecnológicas e as brincadeiras populares se adaptam a esse novo século. A brinquedista e a brinquedoteca em um de seus papéis têm uma tarefa a passar que é lembrar para as crianças que brincar é importante e a interação com outras crianças faz bem.

Cada geração de crianças transforma brincadeiras antigas, ao mesmo tempo que cria as suas próprias, específicas. Assim, usando o antigo e NOVO cada geração tem suas próprias características e padrões de sensibilidade. Na sociedade infantil, a atividade lúdica é a forma através da qual essa sensibilidade e potencial são liberados e modelados, o que outorga à mesma um papel importante nas realizações culturais e sociais. (FRIEDMANN E OUTROS, 1992, p.25)

A atualização das brincadeiras ocorre de acordo com a geração de crianças, que a ressignifica e de adultos que as aceitam, assim dando novos valores a ela, revelando no futuro uma nova coletividade e fazendo antigas estruturas oscilarem com novas técnicas de brincar.

3.1 Perfil do brinquedista

A brinquedista tem uma estética e ela se encontra na subjetividade, nos olhares dos frequentadores da brinquedoteca e entre as atividades lúdicas, realizar uma recepção calorosa do coletivo influencia no contato da criança com os outros, a mediação da brinquedista impulsiona o brincar, mas desenvolver hábitos de espectador às vezes é necessário, a criança e o brincar são protagonistas na brinquedoteca. Esse perfil tem muita ludicidade em suas ações e uma mente muito lúcida.

[...] o desenvolvimento infantil, as diversas teorias sobre o brincar e o jogo, brincadeiras e jogos tradicionais, seleção e exploração de brinquedos e noções básicas sobre funcionamento e organização de brinquedotecas. Além destes conhecimentos, são considerados os seguintes aspectos de sua personalidade: sensibilidade, entusiasmo, determinação, equilíbrio emocional e capacidade de encantar. (CUNHA, 2004, p.75)

Brinquedistas dizem que o brincar é importante, e reflete na convivência social das crianças e suas famílias, bem como com toda a comunidade. Oliveira (2000, p.180), afirma que o “papel do brinquedista é muito importante, pois possibilita organizar esse espaço respeitando o desempenho das crianças, participando junto com elas”.

A função do brinquedista é de mediador de conflitos que existem em uma brinquedoteca e das ações lúdicas, para que seja eficaz ele precisa de conhecimento sobre a criança, sobre o lúdico, da formação inicial e continuada para que seu trabalho seja permeado pelas reflexões das ações desenvolvidas, precisados saberes pedagógicos, para que possa medir a interação da criança como os brinquedos de forma que atenda os objetivos educativos previamente propostos

Desta forma, o jogo teatral proporciona a construção de uma consciência estético comportamental, ao articular as linguagens artísticas ao conhecimento da criança, a adaptação de palavras e conceitos são necessários para um maior aproveitamento do tempo.

Nesse processo de construção a criança estabelece para com o outro e meio uma relação socio afetividade, a partir da combinação entre a imaginação dramática, a prática dessa consciência estética e o texto poético.

Este último, “pode constituir-se em princípio unificador do processo pedagógico com o jogo teatral, permitindo liberdade e diversidade de construções” (KOUDELA, 2002, p. 01).

3.2 A brinquedista como espectadora da própria ação, Ser ou Estar?

Vou explorar a subjetividade da atuação do brinquedista, não para atuar como animador. segundo as definições de Oxford Linguagem:

Atuação substantivo feminino, 1. ato ou efeito de ²atuar. 2. Cinema. Teatro ato de interpretar um personagem em filme, peça teatral etc.; representação. 3. Filosofia m.q. atualização. 4. Psicanálise ação, ger. de caráter impulsivo, que rompe em certa medida com as motivações habituais do indivíduo; constitui defesa análoga à *somatização*, e toma freq. forma de agressão a si próprio ou a outrem [O termo equivalente em inglês, *acting out*, ainda é muito us. pelos profissionais da área.]. Origem. ☺ ETIM atuar + -cão.

A brinquedista se encaixa na primeira definição citada, pois a maioria do tempo o brinquedista está em movimento, está direcionando e atuando sendo um agente de mudança gerando efeitos. E também como espectador que tenha uma compreensão singela e clara do que está se observando, o que está proporcionando para aquele ambiente e para si mesmo.

Espectador /ô/ substantivo masculino 1. aquele que assiste a um espetáculo. "os e. aplaudiram calorosamente" 2. aquele que presencia um fato; testemunha, presente. "o crime foi na rua, em meio a dezenas de e." 3. aquele que observa ou examina (algo); observador. Origem ☺ ETIM lat. spectātor, ōris 'espectador, contemplador, observador'.

A brinquedista se encaixa na segunda definição citada pelo fato de estar presente na hora das brincadeiras e jogos, a presença do brinquedista na brinquedoteca faz dele uma testemunha de tudo que acontece no ambiente. Vamos

adentrar em um vasto território, primeiro o que é um personagem, segundo as definições de Oxford Linguagem:

Personagem substantivo de dois gêneros, 1. pessoa que é objeto de atenção por suas qualidades, posição social ou por circunstâncias. 2. papel representado por ator ou atriz a partir de figura humana fictícia criada por um autor. 3. Por extensão ocultar a definição figura humana imaginada pelos autores de obras de ficção. Por extensão ocultar a definição figura humana representada em várias formas de arte. "O principal p. do quadro é um pastor de longas barbas"4. Por extensão ocultar a definição do homem definido por seu papel social ou comportamento.

A brinquedista se encaixa na primeira definição citada " 1. pessoa que é objeto de atenção por suas qualidades, posição social ou por circunstâncias". A brinquedista termo também novo introduzido por Nylse Cunha (1992), corresponde ao profissional especializado que trabalha e é responsável pelas atividades na Brinquedoteca e, além de sua função de atendimento ao público, tem a de aquisição, manutenção e classificação dos brinquedos. e ao mesmo tempo que a brinquedista é um objeto de atenção dentro da brinquedoteca, principalmente se for universitária pelo fato de ensino e pesquisa ela é expectadora das próprias circunstâncias que surgem e que ela mesma influencia a maioria do tempo.

Um planejamento e montando para ao longo dos meses com execuções de atividades e brincadeiras, mas isso vai depender muito do público que vai a brinquedoteca e às vezes o imprevisto e conhecimento são necessárias para contornar uma situação na brinquedoteca que não estava no roteiro planejado. Para Cunha (2007), as atividades desenvolvidas em uma brinquedoteca são muito significativas para integração das crianças na pré-escola, buscando sair da rotina, estimulando e criando oportunidades para que as crianças se preparem ludicamente e construam o seu próprio conhecimento.

Além de existir uma relação de interdependência entre a brinquedista e a criança a brinquedoteca não é um espaço neutro, existem relações verdadeiras e recíprocas e integrá-las a uma concepção teatral e assumir renovação e diferentes tipos de contribuições para esse profissional.

Por outro lado, essa prática tem consequências que não podem ser completamente ignoradas: ela rompe a ilusão teatral: lembrar o espectador que ele existe enquanto espectador, mas ao mesmo tempo alguém que representa um personagem. Trata – se, portanto, de uma modalidade da representação teatral que pode ser condenada em nome de certos princípios (e é essa a posição de Antonie). (Roubine, 1998, p.28)

A maioria dos teóricos teatrais rejeitam o tradicionalismo nas práticas relevantes para mudança na representação, e por influência deles essa perspectiva se instalou nos meus pensamentos até virar uma ideia concreta. [...] “O teatro deve afirmar-se como arte específica, autônoma. Deve contar apenas com suas formas próprias, seus meios, suas técnicas. Não deve poder ser reduzido a nada que não seja ele mesmo. E antes de mais nada, precisa libertar-se da colonização da tutela do significado. Segundo Artaud (2006), a vocação do teatro não é servir de veículo a um sentido intelectual, mas ser o lugar e o meio de uma comoção catártica do espectador.

Dentro do espaço brinquedoteca o "estar" brinquedista faz se presente e ocupa boa parte e regular o funcionamento do espaço, onde a representação do "estar" e quase que funcional e esses atributos não fazem ele ser melhor ou pior pois ele "estar", o "ser" brinquedista se faz por ocasiões lúdicas e práticas que ele aplicar com crianças mesmo estando fora de uma brinquedoteca, o "ser" e um bom brinquedista mesmo sem uma brinquedoteca perfeita.

Conclui que dá para "ser" e "estar" ao mesmo tempo em um só corpo e que é o brinquedista tem suas particularidades e suas definições para atualizações. O brinquedista às vezes se permite expressar seus sentimentos e compartilhar com sua equipe de trabalho entre as brincadeiras o que pensam sobre o mundo com um olhar próprio, além de compartilhar suas experiências e as interferências que fazem no brincar da criança, reconsiderando e criando sua própria realidade.

E é a partir dessas interferências que as crianças iniciam o processo de fazer escolhas e tomar decisões, assim como investigar, experimentar e explorar o mundo em que vivem, esse processo de experimentação acontece com a criança e o brinquedista, mas cada qual com seu grau de consciência das coisas e como acontecem.

3.3 O Espectador que interage na brincadeira

Tento compreender o espectador que habita dentro de mim como brincadedista, as vezes durante a execução das brincadeiras a vontade de brincar junto era grande, mas como estava ali para coordenar as atividades usei muito exemplo prático muita cena com as crianças, assim eu também teria a oportunidade de participar do desenvolvimento e me proporcionar ver novas transformações. As novidades científicas e o desenvolvimento tecnológico deste período acrescentaram ingredientes de grande importância para as transformações teatrais, proporcionando uma verdadeira revolução cênica. (DESGRANGES, 2003, p.12).

Existe maneiras de como se portar na brinquedoteca e de como ser brincadedista, via minhas ações distantes da brincadeira e das crianças, percebi como espectadora o como foi importante essa fase de observação para alinhar por etapas o processo interno que aconteceu. A ideia de divertido e fácil por serem crianças e estarem em uma brinquedoteca um espaço exclusivo para brincadeiras foi desconstruída, na primeira semana de contato com as crianças algumas estruturas erguidas dentro de mim foram abaladas, como brincadedista notei que existe cobrança vinda por parte das crianças e eu aprendi a adaptar alguns planejamentos para uma maior interação entre eles e as propostas dadas. Desgranges (2003) assegura que;

Ao contrário, para permitir uma reflexão produtiva acerca da vida, torna-se necessário que o teatro assuma a sua teatralidade, assumindo-se enquanto acontecimento artístico diante do espectador. Não se trata, pois, de apresentar uma cena como se fosse real, mas de mostrá-la assumindo seu caráter artístico. (Desgranges, 2003, pág.13)

A vivência como brincadedista me fez acreditar na potência do espectador, e como o brincadedista e espectador da própria ação que vai desencadear outra ação em um sujeito pequeno e que essa sequência de ações reverbera até nos objetos do espaço e acaba virando uma atuação genuína. Ainda segundo Desgranges (2003, p.12), “o conhecimento dos, agora aparentes, mecanismos sociais requereria a formulação de novas concepções

teatrais; a cena passou a investigar suas configurações internas, buscando linguagens que possibilitassem um diálogo efetivo com a realidade em transformação.

Quando se está a algum tempo trabalhando com teatro a preparação de iluminação, cenário, ações e personagem tem uma atenção maior, e por outro ângulo me dei conta que toda essa construção é para o espectador e fica a cargo dele interpretar o que ele ver, associei o mesmo processo com que acontece na brinquedoteca. Exemplo: a brinquedoteca é um grande espetáculo, o espectador que interage e o brinquedista, conseqüentemente as crianças que estão ali se tornam atores e personagens dentro das brincadeiras e da sua imaginação.

A imaginação é um músculo, e ela fica muito contente em jogar o jogo. Eu posso tomar, por exemplo, está garrafa plástica e decidir que ela será a Torre de Pisa. Eu posso jogar com isto, deixá-la inclinada, experimentar tombá-la, quem sabe deixar que ela desmorone, se espatife no chão... Nós podemos imaginar isto no teatro, ou na ópera, e a garrafa poderia criar uma imagem mais forte que a imagem banal dos efeitos especiais no cinema, que reconstituem, à custa de milhões, uma torre verdadeira, um verdadeiro tremor de terra, etc. A imaginação, este músculo, ficaria menos satisfeita (BROOK, 1991, p. 41).

O teatro por si só é um dos recursos para a criação, e também para fins educacionais e reúne em seu conteúdo a imaginação, criatividade, expressão corporal, gestual e linguagem verbal e não verbal, está intrinsecamente ligado a maioria dos recursos educacionais, a pesquisa em teatro e testado no corpo, mente e alma, a arte tem esse poder, todo animal e artista por necessidade instintiva que evoluiu para nos ajudar a viver melhor, o passarinho sopra uma linda melodia, os golfinhos criam belas acrobacias, um castor constrói, e o ser humano atua, incrivelmente o único animal que atua e tem plena consciência disso para ir além dele mesmo somos nós.

Através dos jogos dramáticos, a criança usa seu imaginário para desenvolver sua linguagem corporal e verbal, tornando-a assim, mais comunicativa. Bomtempo (2007) exemplifica que é muito comum crianças brincarem montadas em uma vassoura, imaginando estar cavalgando. Dessa forma, a criança vai construindo os caminhos para expressar seus e fantasias de acordo com os seus desejos.

CONCLUSÃO

Não foi simples chegar a uma conclusão, pois eu estive no lugar de uma brinquedista, e como investigadora de mim mesma no início do processo estive no linear entre professora e atriz, tive que continuar a investigar e aprender sempre mais, em outros processos tive que ensinar e estava tão algemada em querer ensinar as crianças que no fim foram elas que ensinaram a mim. Esse tempo em que atuei como brinquedista me fez ter novos pensamentos sobre o que é ser um brinquedista e como uma brinquedoteca funciona, como agir perante as crianças sem perder a paciência ou deixando elas soltas demais.

O que no início parecia ser só diversão sem muita complexidade se transformou em um grande questionamento, executei essa prática como brinquedista cheia de resposta e certeza de que não havia pergunta, e isso foi o princípio para minhas inquietações enquanto brinquedista: o planejamento que não deu certo, as brincadeiras criadas e cenas improvisadas ingenuamente pelas crianças me fizeram refletir como se um espelho virado para o sol do meio dia estivesse emanado pelo vidro uma luz forte que vinha diretamente nos meus olhos, no fim estava tão claro o que eu queria explicar, apenas não estava enxergando nitidamente o que eu vi, acompanhei-me doei a essa pesquisa com interesses pessoais.

Uma das minhas maiores preocupações como brinquedista e achar um sentido plausível para as brincadeiras propostas, entendi que as crianças têm um maneira de brincar diferente do que eu tinha imaginado, um tempo, uma escuta diferenciada e às vezes enigmática e do mesmo modo que se adaptaram a brinquedoteca eu também me adaptei a elas, tenho a impressão de que a expressividade mostrada por elas reverberou no meu eu brinquedista, artista e professora e que em determinado momento, em quase todos na verdade eu não interferir na criação, criatividade ou movimento deles, sempre sugerido ou tentando contornar alguma ideia mirabolante, sempre junto, sendo uma espectadora atuante que sempre estaria atenta a cada passo, a cada piscar de olhos, a qualquer pedido de ajuda.

Percebi que as crianças a maioria das vezes estavam brincando e agindo de maneira brincalhona para chamar a atenção da brinquedista e de como elas necessitam de interação e afeto contínuo para continuarem sorrindo e brincando, e como brinquedista ofereci o melhor da minha espectadora para os pequeninos, em minhas pesquisas descobri que existe a pedagogia do espectador e me senti contemplada com todo o material que achei e li.

Concluo que a espectadora que brinca tem uma maior sensibilidade, uma potência para compreender o universo criativo da criança e interagir com ele sem parecer uma intrusa, ou uma figura com papel totalitário que não vai levar as inquietações e propostas de brincadeiras a sério.

Um olhar minucioso para perceber outras nuances como por exemplo: Observa uma criança chutando uma bola imaginária para mim e eu conseguir ver ela é ainda chuta para as estrelas, perdemos a bola, mais a imagem mental que eu e a criança criamos foi muito significativa e trabalhou a imaginação, sentido de direção como horizontal e vertical e de como existem estrelas no céu mesmo durante o dia, e tive a oportunidade de revelar que o Sol também é uma estrela, durante esses pequenos diálogos durante as brincadeiras, me fez lembrar que no Teatro o espectador está sempre interagindo com o que se é observado.

O teatro ajudou na perspicácia, pois no teatro o material utilizado para pesquisa a maioria das vezes é humano e o poder do nosso desejo em acreditar, chamado de Fé cênica por alguns autores aliado a técnicas e práticas teatrais, ampliou muito minha consciência e a maneira como vejo tudo a minha volta, no teatro existem os espectadores e toda uma estrutura, sonhos e pessoas que estão ali para mostrar algo, mostra a maioria das vezes para o espectador e pude notar que as crianças usam do mesmo sentimento para realizar suas brincadeiras, pois cada brincadeira exige uma técnica.

REFERÊNCIAS

ARTAUD, Antonin. **O teatro e seu duplo**. 3a Edição. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

ARISTÓTELES. **Ética a nicômaco**. São Paulo: Martin Claret, 2014.

BOMTEMPO, E. **A brincadeira de faz-de-conta: lugar do simbólico, da representação, do imaginário**. In: KISHIMOTO. T. M. (Org.). Jogo, brinquedo,

_____. **Brinquedoteca: sucata vira brinquedo**. – Porto Alegre: Artmed, 1995, p. 9a

CARNEIRO, M. A. B. **Brinquedos e brincadeiras: formando ludo educadores**. São Paulo: Articulação/ Universidade Escola, 2003.

CARVALHO, Rafael Rodrigues. **ACONTECIMENTO E CONVÍVIO NO ATO DEESPECTAR: PRÁTICAS DE TRANS/FORMAÇÃO DO ESPECTADOR TEATRAL**, Ouro Preto - Minas Gerais: Repositório - UFOP, 2019. Disponível em: Acesso em 05 set. 2022

CARVALHO, Sabrina Pereira; RODRIGUES Romualdo Rodrigues. **BRINQUEDOTECA: UM ESPAÇO ESTRUTURADO E UMA ALTERNATIVA PARA O BRINCAR NA ESCOLA**. São Sebastião do Paraíso – Minas Gerais, Faculdade Calafiori, 2011. Disponível em: Acesso em: 23 set. 2022

CUNHA, Adriana de Sousa; SOUSA, Elizenda Sobreira Carvalho de ; SILVA, JulieAnny Soares. **A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA BRINQUEDOTECA DO CENTRO DE EDUCAÇÃO DA UFPB**: um estudo de caso na Brinquedoteca da UFPB, João Pessoa – Paraíba: Repositório - UFPB, 2016. Disponível em: Acesso em 10 set. 2022

CUNHA, N.H.S. **Brinquedoteca: definição, histórico no Brasil e no mundo.** In: FRIEDMANN e outros. O direito de brincar: a brinquedoteca. São Paulo: Scritta/ ABRINQ, 1992, p. 35-48.

DESGRANGES, Flávio. **Quando teatro e educação ocupam o mesmo lugar no espaço.** São Paulo, Hucitec, 2003

DESGRANGES, Flávio. **A pedagogia do espectador.** São Paulo, Editora Hucitec, 2003

EMMEL, Maria Luísa G; MALFITANO, Ana Paula Serrata; OLIVEIRA, Alexandra A. Elgui. **Brinquedoteca: um espaço experimental para o desenvolvimento infantil.** Revista de Estudos Universitários, vol.26, n. pags 141 - 156. Sorocaba - São Paulo, 2000. Disponível em: Acesso em: 24 set.2022

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Ed. Paz e Terra, 1996.

– FRIEDMANN, Adriana; **E OUTROS. “O DIREITO DE BRINCAR: A BRINQUEDOTECA”.** (Págs. 23 - 31). S.P. SCRITTA: ABRINQ; EDITORA PÁGINAABERTA, 1992.

HYPOLITTO, Dinéia. **BRINQUEDOTECA. “Encontro sobre Brinquedoteca”** Ano VI, n. 24. Guarulhos - São Paulo, USJT, 1998. Disponível em: Acesso em: 26 set.2022

Dormien Koudela e Eduardo José de Almeida Amos. **Improvisação para o teatro.** Tradução de Ingrid São Paulo: Ed. Perspectiva, 1992.

JOHNSTONE, Keith. **IMPRO: Improvisación y el teatro. Traducción: Elena Olivos y Francisco Huneeus.** Santiago de Chile: Cuatro Vientos Editorial, 1990.
LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: O futuro do pensamento na era da informática.** 2a. Edição. Rio de Janeiro. Editora 34, 2010.

NEZ, Egeslaine de; MOREIRA, Janete Aparecida Nicastro. **REFLEXÕES SOBRE A UTILIZAÇÃO DA BRINQUEDOTECA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO DE CASO NO NORTE DE MATO GROSSO**, In Rev.Fac. Educ.(Univ. do Estado de Mato Grosso), vol.19, ano 11, n.1, p. 129-145,2013. Colider - Mato Grosso UNEMAT,2013. Disponível em: Acesso em: 08 set. 2022

A CADERNOS DE SAÚDE DA CRIANÇA: CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO 1ª edição 2ª reimpressão, nº 33, ATENÇÃO BÁSICA C. Brasília: Ministério da Saúde, p. 207, 2014. Disponível em: Acesso em: 05 out.2022

OIDA, Yoshi; Marshall, Lorna; **O ator invisível**. São Paulo: Via Lettera, 2007.

PAIVA, Patrícia Fernandes de. **A Arte do Lúdico na Educação de Jovens e Adultos**.vol.1, Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE - Artigos Cadernos PDE. **Terra Boa** - Parana,2016. Disponível em: Acesso em: 13 set.2022

Parâmetros Curriculares Nacionais. Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, p. 538-545, 1999.

PEREIRA, Diego de Medeiros. **Teatro na Educação Infantil: em busca de possibilidades**. X ANPED SUL. Florianópolis - Santa Catarina,2014. Disponível em: Acesso em: 28 set.2022

PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança**. Tradução: Álvaro Cabral.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

QUEIROZ, Bianca Pereira Alves; SILVA, Isadora Cabreira da; PEREIRA, Rachel Freitas. **O PAPEL DO BRINQUEDISTA**. Anais do 9º SALÃO INTERNACIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - SIEPE Universidade Federal do Pampa | Santana do Livramento, 2017. Disponível em: Acesso em: 22 set.2022

SANTOS, Geilma Souza Ferreira dos; SANTOS, Joseane dos; SANTOS, Marta Corrêa. **BRINQUEDOTECA: UM ESPAÇO PARA BRINCAR E APRENDER**.

Aracaju - Sergipe FSLF,2016. Disponível em: Acesso em: 19 set.2022

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos.**Petrópolis - RJ: Vozes,1997.

SALES, Silvana Lopes. **SENTIDOS DE TEATRO NO ESTUDO DA CRIANÇA DE EDUCAÇÃO INFANTIL**, Reunião Científica Regional da XI ANPED SUL. Curitiba -Paraná XI ANPED,2016. Disponível em: Acesso em: 15 set.2022

SLADE, P. **O Jogo Dramático Infantil.** São Paulo: Summus editorial, 1978.

SPOLIN, V. **Improvisação para o Teatro.** São Paulo: Perspectiva,2005

ROUBINE, Jean - Jacques. **A linguagem da encenação teatral.** Rio de janeiro:Zahar,1998.